

Cenam é 6º no ranking de piores condições de internamento para menores no país

Dados integram o relatório "Um Olhar Mais Atento às Unidades de Internação e de Semiliberdade para Adolescentes", divulgado pela Comissão de Infância e Juventude do Conselho Nacional do Ministério Público. As informações foram coletadas por promotores de Justiça em todos os estados do país

Sergipe ocupa o 6º lugar no ranking dos estados com piores condições de internamento para adolescentes em conflito com a lei no país. Das quatro unidades que recebem adolescentes que praticaram atos infracionais, duas estão superlotadas. Trata-se do Centro de Atendimento ao Menor (Cenam) e da Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (Usip). Esta informação está no relatório "Um Olhar Mais Atento às Unidades de Internação e de Semiliberdade para Adolescentes", lançado pela Comissão de Infância e Juventude do Conselho Nacional do Ministério Público. Além da superlotação, a maior parte dos estabelecimentos não separa os internos provisórios dos definitivos nem os adolescentes por idade, por compleição física e pelo tipo de infração cometida, como determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

As informações foram coletadas por promotores de Justiça em todo o país, nas inspeções realizadas pessoalmente, em março de 2012 e março de 2013, em 88,5% das unidades de

internação e de semiliberdade para adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Das 321 unidades de internação provisória e definitiva que existem no Brasil, 287, cerca de 90%, foram inspecionadas pelo Ministério Público, assim distribuídas: 128 unidades no Sudeste, 48 no Nordeste, 45 no Sul, 40 na Região Norte e 26 no Centro-Oeste. As fiscalizações pelo MP estão previstas no ECA e foram regulamentadas pela Resolução nº 67/2011 do CNMP.

Em Sergipe, das quatro unidades que recebem adolescentes que praticaram atos infracionais, duas estão superlotadas. Trata-se do Centro de Atendimento ao Menor (Cenam) e da Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (Usip). No Cenam, atualmente 82 adolescentes cumprem medidas quando a capacidade é para 45. Já a USIP hoje atende o dobro da sua capacidade. São 90 adolescentes quando a capacidade é para atender 45.

Segundo a assessoria de comunicação da Fundação Renascer, a superlotação se deve a alguns aspectos e as causas são diferentes para as duas unidades. "Na Usip é grande o número de novos adolescentes em seu primeiro ato infracional, mostrando um aumento na demanda. Mais de 70% desses jovens são do interior, alguns com prazo de internação provisória excedido. Já no Cenam há um descumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente



■ No Cenam, atualmente 82 adolescentes cumprem medidas quando a capacidade é para 45

(ECA) na questão do princípio da excepcionalidade para a internação, já que temos adolescentes que poderiam estar cumprindo uma medida de Prestação de Serviço a Comunidade", explicou a assessora Camila Santos.

Além dos problemas com a superlotação, a situação mais crítica está relacionada à salubridade, com comprometimento das unidades por falta de higiene, conservação, iluminação e ventilação adequadas.

• Perfil dos jovens

O perfil dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em Sergipe é diferente da estimativa nacional. De acordo com o último levantamento do perfil dos internos feito pela

Diretoria Operacional (Dirop), há um predomínio de jovens entre 15 e 18 anos. No momento, não existe nenhum adolescente com 12 anos, idade mínima para a internação, nas unidades do Estado.

Segundo o relatório, a maior parte dos jovens que cumprem medidas privativas no Brasil, 95%, é do sexo masculino, a maioria deles (cerca de 70%) tem entre 16 e 18 anos. O segundo grupo mais numeroso são meninos dos 12 aos 15 anos. Em Sergipe, esse perfil é diferente.

• Separação dos jovens

Dentre os pontos verificados pelos promotores de Justiça durante as inspeções está o cumprimento do art.

123 do ECA, que obriga à separação rigorosa dos internos segundo a modalidade de internação, tipo de infração, idade e compleição física. A separação dos jovens também está prevista nas Regras Mínimas das Nações Unidas para a Proteção dos Jovens Privados de Liberdade, especialmente a separação entre os internos provisórios e os definitivos. Além disso, segundo o relatório, a separação por tipo de infração é critério crítico, uma vez que "evita troca de informações e experiências entre adolescentes com histórico infracional bastante diverso".

A separação dos adolescentes por idade é feita em apenas 20% das unidades de internação no Sudeste e Sul; em 16%

das unidades no Centro-Oeste, em 32,5% no Norte e em 44% no Nordeste. A situação se repete nas unidades de semiliberdade: o maior índice de separação dos adolescentes por idade foi encontrado no Nordeste: 30% das unidades fiscalizadas. Nas demais Regiões, os percentuais são: 22% no Sudeste, 20% no Centro-Oeste, 17% no Sul e 8% no Norte do país.

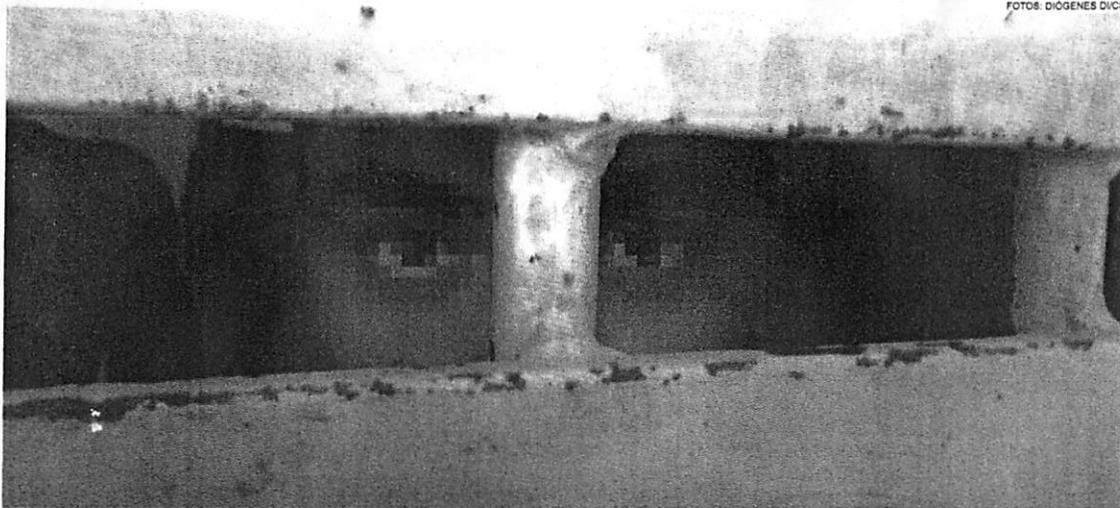
A separação por tipo de infração somente foi constatada em 14% das unidades de internação visitadas na Região Sudeste; em 13,3% nos Estados da Região Sul e somente em 8% das unidades do Centro-Oeste. No Norte e Nordeste, os percentuais foram de 32,5% e 30%, respectivamente.

Para o presidente do Sindicato

ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS



A SUPERLOTAÇÃO ACARRETA UMA SOBRECARGA DE TRABALHO PARA OS AGENTES DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS



FOTOS: DIOGENES DICAS

■ Além da superlotação, a maior parte dos estabelecimentos não separa os internos provisórios

dos Agentes de Segurança e de Medidas Socioeducativas de Sergipe, Sidney Guarany, a superlotação está entre as causas da falta de separação entre os adolescentes. "Essa quantidade absurda e exagerada de adolescentes provoca um monte de problemas. Você coloca pessoas maiores que cometeram um ato infracional muito mais chocante, com outros que cometeram um ato infracional de certa forma irrelevante", disse.

Segundo ele, os maiores prejudicados com isso são os adolescentes. "O que acontece muitas vezes é que esses menores são agredidos pelos outros, são abusados sexualmente, eles ficam ali o tempo todo sem fazer nada e fica muito difícil trabalhar", declarou.

• Salas de aula e espaço para profissionalização

As inspeções verificaram ainda se as unidades de internação oferecem salas de aulas equipadas, iluminadas e adequadas, com suporte de biblioteca. Ainda assim, em todas as regiões, foram encontradas unidades sem salas de aula adequadas. Os melhores resultados estão no Sudeste, onde, em 82,9% das unidades visitadas, as salas de aula foram consideradas adequadas, e no Norte, cujo índice é de 72,5%. Nas demais regiões brasileiras, Centro-Oeste, Nordeste e Sul, esse percentual gravitou entre 52% e 56%.

No quesito profissionalização, o relatório mostra que, salvo no Sudeste, onde 77,5%

das unidades contam com espaço adequado para a profissionalização dos adolescentes e dos jovens privados de liberdade, nas demais regiões, o percentual cai quase pela metade: pelo menos 40% no Centro-Oeste; 30% no Nordeste, 37,5% no Norte e 35,6% no Sul.

Durante a permanência no cumprimento da medida socioeducativa, são realizadas atividades que contribuem para o desenvolvimento integral do adolescente, preparando-o para reintegração na família e na sociedade, conforme recomendada o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativa (Sinase). Segundo a Assessoria da Fundação Renascer, uma série de ações que acontecem em diversas unidades simultaneamente, mas respeitando a

particularidade de cada local e seu público. Elas estão divididas em sete áreas centrais: saúde, esporte e lazer, educação formal e profissionalizante, Atendimento individual e grupal (equipe técnica - pedagogo- psicólogo - assistente social), acompanhamento familiar e apoio aos egressos. Mas o presidente do sindicato dos Agentes de Segurança contesta essa informação. "Não existem esses cursos. Não tem condições se quer de abrigar o interno, imagine de se fazer curso profissionalizante nesses locais. Os locais onde eram sala de aula viraram cela", declarou Sidney Guarany.

• Greve dos agentes de segurança continua

Desde o dia 2 de agosto, os

agentes de segurança e medidas socioeducativas estão em greve e sem perspectivas de suspensão. Segundo o presidente do sindicato da categoria, Sidney Guarany, o calendário de ações do movimento grevista inclui manifestações públicas para as próximas semanas, no intuito de pressionar a Fundação Renascer para novas tentativas de diálogo. Entre as pautas da categoria, a incorporação da gratificação ao salário é a principal reivindicação.

"Nós queremos uma incorporação da gratificação ao salário base e melhores condições no quesito segurança e da proporcionalidade do número de agentes. O que nós queremos é que haja um desvinculamento da política partidária na gestão da Fundação Renascer, nos precisamos de pessoas técnicas, da área, para trabalhar na Fundação e que tenham comprometidos medidas socioeducativas", pontuou Guarany.

Para a categoria, a superlotação acarreta também uma sobrecarga de trabalho para os agentes e vai de encontro com o que determina o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). "O Sinase preconiza que em medidas fechadas, como o Cenam, a proporção seja de um agente para cada cinco internos. Hoje nós estamos trabalhando com o dobro disso. Tem 94 internos para um plantão de oito, dez agentes no máximo. A proporção é de 1 para 10. Isso revolta a gente", disse.

“

Já os locais onde eram salas de aula viraram cela”

Sidney Guarany |
Presidente do Sindicato dos Agentes

De acordo com a assessoria de comunicação da Fundação Renascer, a instituição reconhece atualmente o número de agentes é baixo. "Já foi encaminhado um pedido de autorização à Procuradoria Geral do Estado para que possa promover a substituição de 11 agentes que se desligaram da Fundação", informou a assessora Camila Santos.

Segundo a diretora presidente da Fundação Renascer, Antônia Menezes, por causa da greve, alguns serviços funcionam de maneira reduzida. "Acarreta na privação das atividades de escolarização, profissionalização, atividades de atendimento médico especializado", declarou. Além disso, durante o período em que o número de agentes está reduzido por causa da paralisação, as atividades de lazer também são suspensas. "Dificulta você colocar o adolescente dentro da quadra se você tem um número reduzido de agentes, ao mesmo tempo que em greve estimula o adolescente à fuga", pontuou.